

bs



532
SETEMBRO
/ OUTUBRO
2020

BIMESTRAL



SUMÁRIO *bs*

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco em agosto de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 66 edições em 31 línguas, com tiragem anual estimada de mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

NESTA EDIÇÃO:

No dia 25 de outubro completam 70 anos da chegada dos Salesianos à Ilha da Madeira. Graça Alves escreve sobre o passado, o presente e o futuro da obra do Funchal. Recordamos os primórdios da obra também nas páginas Nossa História e Fotografias de Arquivo. Entrevistada desta edição é Susana Soares, investigadora da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto na área da Bioquímica e antiga aluna dos Salesianos do Porto. Foi na escola salesiana onde, por influência de uma professora, primeiro despertou o interesse pela ciência. Nas páginas das Missões destacamos uma vez mais o trabalho dos Salesianos nas ruas de Freetown, na Serra Leoa, e recordamos Augusta, uma das crianças retiradas da rua pelos missionários. Para ler ainda o editorial do Provincial, Pe. José Aníbal Mendonça, a mensagem aos leitores do Boletim Salesiano do Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, notícias nacionais e internacionais da Família Salesiana e do Mundo Salesiano.

04

PAPA E IGREJA

12

EM FOCO

16

ENTREVISTA

Susana Soares

22

**HISTÓRIAS PARA CONTAR
AOS MAIS NOVOS**

24

MISSÕES

26

CAPÍTULO GERAL 28

28

FAMÍLIA SALESIANA

30

MUNDO SALESIANO

36

REITOR-MOR

38

EDITORIAL

FICHA TÉCNICA

n.º 582 - setembro/outubro 2020

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral

Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Estatuto Editorial em www.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes
Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves,
João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa
Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana,
Corporação Missionária, NIPC: 500 731 071
Edição, Direção e Administração: Edições Salesianas,
Rua Duque de Palmela, 11, 4000-373 Porto
Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel: 21 090 06 00, **Fax:** 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt

Contribuição anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5
IBAN: PT50-NIB **Swift Code:** BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Álvaro Lago, Ángel Fernández Artime,
António Marcelino, Basílio Gonçalves, Bruno Leite,
Graça Alves, João Ramalho, Joaquim Antunes,
José Aníbal Mendonça, Juan Pérez Godoy, Luís Almeida,
Luís Pires, Miguel Mendes, Nuno Quaresma,
Rui Madeira, Susana Soares

Capa Salesianos do Porto, Ilustração • Nuno Quaresma

Design: Leila Ferreira, Miguel Mendes, Raquel Fragata

Execução gráfica: Inulgar Graphic,
Zona Industrial 1 - Lt 21, 4560-164, Guilhufe, Penafiel
Tiragem: 11.750 exemplares



LUI PIRES, SALESIANO COOPERADOR DE MANIQUE

Somos corresponsáveis

FAMÍLIA VIVA E DINÂMICA

Os Salesianos que os jovens esperam nos dias de hoje são certamente os mesmos que Dom Bosco escolheu para iniciar a caminhada com ele. Os tempos são diferentes, com novos e aliciantes desafios, onde o conhecimento avança, a tecnologia evoluiu, mas onde a missão permanece inabalável e tem vindo a crescer com as novas e exigentes necessidades do mundo atual. O Salesiano, hoje, assume e apaixonadamente transmite que o património e a identidade carismática são a única forma de estar e responder a todas as necessidades e projetos que trespassam a nossa sociedade. A referência e presença de Dom Bosco na vida dos jovens, na família, na sociedade, na política, na cultura educativa será e fará sempre a diferença. Vamos continuar a cultivar uma vida interior, espiritual e sólida, em prol dos jovens, seguindo o caminho da santidade que Deus, também mediante Dom Bosco, nos apresenta através dos gestos mais simples do amor fraterno ao próximo. Através do exemplo vivo de Dom Bosco na família salesiana no mundo, somos convidados a percorrer um caminho de interioridade em que só o amor verdadeiro e positivo que encontramos em Deus pode desafiar, fascinar e orientar os jovens. Somos verdadeiros corresponsáveis da missão Salesiana no mundo. Somos Família dinâmica e viva, que renova a cada gesto e que toca a cada um de forma muito especial com exemplo concreto e firme. "Se deitarmos a semente, ela vai dar fruto..." •

Ecologia

ANO ESPECIAL: TEMPO DA CRIAÇÃO, JUBILEU DA TERRA E ANIMADORES “LAUDATO SI”



TEXTO
BOLETIM SALESIANO
FOTOGRAFIA
DON BOSCO GREEN
ALLIANCE

Continuam a surgir várias iniciativas para o Ano Especial da *Laudato Si'*, encíclica do Papa Francisco sobre o cuidado da casa comum, publicada há cinco anos. O Ano Especial prolonga-se até 24 de maio de 2021.

Do Dicastério para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral do Vaticano, um documento com mais de 200 conselhos em defesa do ambiente e da vida humana foi apresentado em meados de junho com o título “A caminho para o cuidado da casa comum – Cinco anos depois da *Laudato Si'*”.

Da Comissão Ecuménica das comunidades cristãs, o Tempo da Criação será celebrado de 1 de setembro, Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, a 4 de outubro, memória de São Francisco de Assis. Instituída em 1989, esta celebração anual de oração e ação para proteger a casa comum na qual participam cristãos de todas as confissões, tem como tema este ano o “Jubileu da Terra: novos ritmos, nova esperança”.

O programa “Animadores *Laudato Si'*” oferece cursos *on-line* sobre os

princípios da encíclica e sobre a necessidade de agir urgentemente contra a crise climática, a importância da conversão ecológica, enfatizando ao mesmo tempo o aspeto espiritual e a fé como suportes da conversão do próprio estilo de vida pessoal e comunitário, e do compromisso político nas iniciativas de justiça social.

Na internet é ainda possível encontrar inúmeros recursos úteis: Semeando Esperança para o Planeta (sowinghopefortheplanet.org); Movimento Católico Global pelo Clima (catholicclimatemovement.global.pt); Tempo da Criação (seasonofcreation.org/pt); Cuidar da Casa Comum (casacomum.pt) são alguns dos espaços que divulgam eventos locais e internacionais e sugestões de ações que procuram desafiar instituições católicas de educação e formação, e a sociedade em geral, a uma conversão para a Ecologia Integral defendida pelo texto do Papa Francisco. •



🚩 DIA DA CONSCIÊNCIA

FRANCISCO RECORDA ARISTIDES SOUSA MENDES

O Papa Francisco recordou o testemunho do diplomata português Aristides de Sousa Mendes, cônsul português em Bordéus, que no início da II Guerra Mundial concedeu cerca de 30 mil vistos para salvar a vida de refugiados do nazismo, a maioria judeus, contra as ordens expressas de Salazar. •



🚩 CULTURA EUROPEIA

D. JOSÉ TOLENTINO RECEBE PRÉMIO EUROPEU HELENA VAZ DA SILVA

Prémio reconhece o contributo na divulgação do património cultural da Europa. Júri assinalou a necessidade de “ouvir as vozes desafiadoras dos principais intelectuais e artistas europeus, como Tolentino Mendonça”. •



🚩 SOLIDARIEDADE

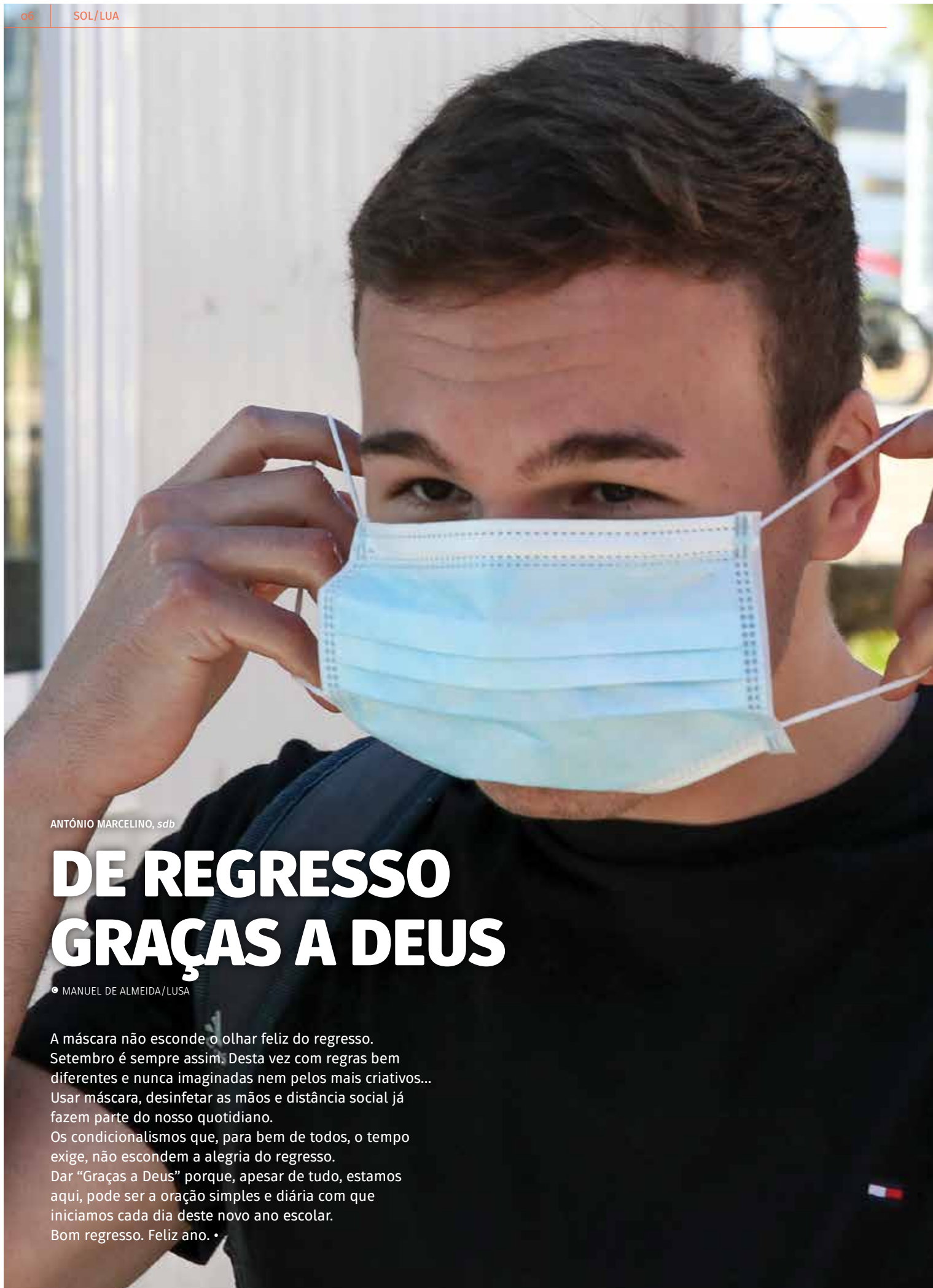
BISPOS CATÓLICOS ASSINAM MANIFESTO

Um grupo de mais de 100 bispos de vários países, incluindo Portugal, assinou uma petição dirigida à presidência alemã do Conselho da União Europeia, denunciando as violações aos Direitos Humanos no comércio internacional. Segundo a petição os abusos cometidos pelas empresas são recorrentes e a crise da Covid-19 agravou a situação. •



📷 A FOTO DO PAPA FRANCISCO

PAPA FRANCISCO COM PAOLO RUFFINI, PREFEITO PARA O DICASTÉRIO DA COMUNICAÇÃO DO VATICANO, LEIGO, 63 ANOS, CASADO, JORNALISTA, TRABALHOU EM JORNAIS, RÁDIO E TELEVISÃO. A TRADIÇÃO NO VATICANO ERA SEREM CARDEAIS OU ARCEBISPOS OS PREFEITOS DOS DICASTÉRIOS. FRANCISCO ASSUMIU O COMPROMISSO LAICAL EM VÁRIOS ORGANISMOS DA SANTA SÉ. • SERVIÇO FOTOGRÁFICO - VATICAN MEDIA



ANTÔNIO MARCELINO, *sdb*

DE REGRESSO GRAÇAS A DEUS

• MANUEL DE ALMEIDA/LUSA

A máscara não esconde o olhar feliz do regresso. Setembro é sempre assim. Desta vez com regras bem diferentes e nunca imaginadas nem pelos mais criativos... Usar máscara, desinfetar as mãos e distância social já fazem parte do nosso quotidiano. Os condicionalismos que, para bem de todos, o tempo exige, não escondem a alegria do regresso. Dar “Graças a Deus” porque, apesar de tudo, estamos aqui, pode ser a oração simples e diária com que iniciamos cada dia deste novo ano escolar. Bom regresso. Feliz ano. •





"Verão MJS 2020"

VERÃO MJS 2020: CONVIDADOS A RECRIAR

TEXTO
BRUNO LEITE
FOTOGRAFIAS
MJS

De 20 a 24 de julho realizou-se o Verão MJS 2020, uma atividade "online" que veio colmatar o cancelamento do Acampamento Nacional do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) que, por razões já de todos conhecidas, não se pôde realizar.

O Verão MJS 2020 juntou cerca de 90 participantes ao longo da semana, divididos pelos habituais campos de trabalho para Pré-adolescentes, Adolescentes e Jovens. Diariamente, pelas 12hoo via "Zoom", foi feita a apresentação do tema do dia. A Criação foi o tema de fundo, a refletir por todos e chave para os desafios oferecidos durante o dia a partilhar em plataformas como o "Tik Tok" e o "Instagram". À noite os grupos juntavam-se para re-

fletir nas perguntas sobre que tinham sido convidados a pensar durante o dia. Pelas 22h30 juntavam-se novamente no grupo de campo para juntos rezarem e finalizarem com umas atividades mais recreativas.

Não se conseguiu substituir o Acampamento Nacional, mas durante uma semana os participantes viveram a espiritualidade juvenil salesiana. A oração, os jogos, o companheirismo, a alegria e a amizade estiverem sempre presentes.

A Eucaristia final deste evento realizou-se via "Zoom" diretamente da Casa das Salesianas de Setúbal e foi presidida pelo Pe. Álvaro Lago, Delegado Nacional da Pastoral Juvenil Salesiana. O Pe. Álvaro desafiou os parti-

cipantes a celebrar hoje a Criação, que todos sejam o rosto visível de viverem esta experiência de comunhão com Jesus.

Na Eucaristia foi também anunciado que a Irmã Alzira Sousa deixa o cargo de Delegada Nacional da Pastoral Juvenil das Filhas de Maria Auxiliadora, dando o seu lugar à Irmã Linda Vieira. Depois de um trabalho muito intenso junto do Conselho MJS, a religiosa agradeceu a todos aqueles que nos últimos anos trabalharam com ela. •



TEMA DO ANO PASTORAL 2020/2021

Pastoral Salesiana

“ESCUTA! E LEVANTA-TE”

ÁLVARO LAGO, *sdb*

Dentro de três anos acolheremos as Jornadas Mundiais da Juventude em Lisboa. Que enorme momento para a Igreja em Portugal! Mas tanto maior será quanto mais intensa e profunda for a caminhada que nos leva até ao evento. E somos todos convidados a decidirmos a viver com vigor e firmeza o todo desta bela ocasião que não termina em 2023. Mas que ganhará mais arrojo na continuidade de tudo o que lançarmos a partir de agora. Neste sentido, procurámos perspetivar o caminho. E sentimos que podemos seguir as pegadas de Jesus apontadas pelo Papa Francisco ao longo dos três anos. Já desde o primeiro ano, a Palavra de Deus comunica-nos: “Jovem, eu te digo, levanta-te!” (Lc 7, 14).

Compreendemos, com este mandato tão claro e direto de Jesus, que o primeiro passo para levantar-se é deixar-se levantar por Jesus, aquele que ergue na relação. O triénio começa assim com uma dimensão de aprofundamento da vida espiritual através da escuta da voz do Senhor. Escutar o mandato de Jesus, dar-lhe uma atenção prioritária que fortalece a vivência de intimidade, leva a que a concretização desse mandato de “levantar-se” aconteça de imediato e com sentido.

Neste primeiro ano, centramo-nos no “escutar”, provocados por aquele “eu te digo”. Todos queremos partir, mas primeiramente necessitamos aprender para onde ir. O apelo é “Escuta!” Inspirado também na dinâmica do chamamento dos doze Apóstolos: “Chamou os que Ele queria e foram ter com Ele. Estabeleceu doze para estarem com Ele e para os enviar a pregar...” (Mc 3, 13-14).

Escutamos! Coloquemo-nos em movimento, desacomodados, em atitude ativa de aceitar viver numa lógica diferente a própria existência. Com uma atenção especial na escuta e na disponibilidade para nos deixarmos levantar...

Está na hora. Juntos, no conforto da escuta de Jesus, somos erigidos para amar e louvar o Senhor, amar os irmãos e a criação.

Bom ano educativo-pastoral! •



JMJ LISBOA

“RISE UP”: EQUIPA DE COMUNICAÇÃO DA FUNDAÇÃO SALESIANOS COLABORA COM JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

MIGUEL MENDES

A Equipa de Comunicação da Fundação Salesianos colaborou com a Equipa das Catequeses da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 na conceção gráfica do “Rise Up”, um percurso catequético previsto para os próximos três anos e destinado aos jovens. Estas catequeses, agrupadas em três livros com o nome “Peregrino Jovem”, são uma proposta de descoberta interior e de preparação, e pretendem ser dinâmicas, pois, nas palavras de D. Manuel Clemente, “tanto recebem como dispõem a partir”. E o caminho é claro, feito com Jesus e em comunidade, e com uma meta bem definida: “que a JMJ seja vivida ainda mais intensamente”. O primeiro Peregrino Jovem, que será publicado em breve, é composto por nove catequeses que convidam à escuta do Evangelho, reflexão, partilha, ação e oração, verdadeiros passos no projeto pessoal de vida de cada jovem. Leila Ferreira e Douglas Azevedo, *designers* da Fundação Salesianos, desenvolveram o grafismo e projeto editorial do Peregrino Jovem, que conta também com ilustrações de Mário Linhares. •



 PASTORAL JUVENIL

Identidade e carisma

O ORATÓRIO SALESIANO, ENTRE MEMÓRIA E PROFECIA

TEXTO
PE. JUAN VECCHI, *sdb*
FOTOGRAFIA
ANS

Dom Bosco, segundo o parecer unânime dos estudiosos, assumiu uma instituição existente e modelou-a conforme as necessidades dos jovens aos quais se dirigia e segundo a própria genialidade ou carisma. Isto teve incidência definitiva não só na organização externa do oratório (atividades, estruturas...), mas plasmou o seu estilo e a sua fisionomia interna. A esta transformação o biógrafo padre Ceria dedica um capítulo dos *Anali*, reportando a avaliação de Dom Bosco sobre os oratórios existentes: «pelo exame dos mesmos viu que já não eram para os nossos tempos». Indica as razões: «Além de estarem abertos apenas algum tempo de manhã ou à noite, não se admitiam senão rapazinhos de boa conduta, apresentados pelos seus pais com

a obrigação de os retirar, se não se comportassem bem; onde se juntavam os traquinas nos internatos de patifórios, usando-se modos policiais quer para os obrigar quer para os entreter. Ele, ao invés, partia de três conceitos diametralmente opostos. O oratório devia preencher todo o dia festivo, devia abrir as portas ao maior número possível de rapazes, devia ser governado com autoridade paterna». Mas se Dom Bosco deu forma original ao oratório, este por sua vez fez tornar práxis pastoral aquela caridade que o tinha impelido para os rapazes e assim o oratório plasmou a identidade, o espírito e a pastoral salesiana. É justo por isso esclarecer que estudar o oratório salesiano não significa verificar tecnicamente a validade de uma instituição genérica,

mas remontar a um carisma original, colocando-se na perspectiva da vocação e missão salesiana. [...]

O oratório salesiano nasce diferente dos outros: não como uma sede para propostas «de serviços normais» para quem deles quisesse aproveitar; mas como uma busca pelas ruas, pelas oficinas, pelos estaleiros. Coloca-se num âmbito humano e social mais do que numa jurisdição territorial. É uma escolha de determinados sujeitos, antes que uma programação de conteúdos e atividades. Se estes sujeitos não se aproximam, é preciso, como primeiro passo, ir ao seu encontro. [...] [O oratório salesiano] encontrou-se no centro do interesse social tanto e mais do que o eclesial, e tornou-se uma ini-

ciativa ao mesmo tempo religiosa e secular, uma expressão de caridade pastoral e de solidariedade humana. O oratório de Dom Bosco aparece assim como uma iniciativa sem fronteiras. [...] É para todos, não destinado aos especiais do ponto de vista da excelência ou do desvio, mas ao pobre comum no qual há vivos recursos para acolher uma proposta de recuperação e crescimento. [...]

O número de jovens atingidos pelas iniciativas eclesiais constitui uma percentagem insignificante da totalidade dos sujeitos. Uma avaliação não igual, mas certamente «análoga», pode fazer-se a respeito das instituições educativas, dado o andamento da marginalidade juvenil. [...]

Não poucos deles não se afastaram: simplesmente nasceram «noutro continente cultural», assimilaram «outra linguagem», cresceram «noutros ambientes», desenvolveram «outras pertenças». [...]

Outra série de reflexões diz respeito à «missionariedade, seja a nível dos oratórios paroquiais, seja dos que servem uma área mais vasta. Em igrejas como as de hoje, que se sentem em comunhão de energias apostólicas e de carismas, a distância entre marginalidade institucional e significatividade carismática deveria ser superada ou muito encurtada. Em comunidades cristãs que sabem ser missionárias na comunidade dos homens, a atenção aos afastados deveria ser um compromisso de toda a ação pastoral e não apenas de «pioneiros» solitários. [...] O «território» torna-se então referência obrigatória e um ponto de atenção preferencial como «campo de levantamento e como espaço de trabalho, mas também como sujeito agente que nos permite chegar aos jovens de forma mais total. Além da presença nas sedes em que se tratam problemas juvenis e no confronto com as agências que se ocupam da formação dos jovens, não é de excluir o encontro direto com os grupos juvenis espontâneos ou a presença na rua mediante

animadores.

Ao oratório, portanto, não corresponde como primeira e principal definição a de «catequese», nem a de instituição «educativa» em sentido formal, nem a de iniciativa para o «tempo livre». É tudo isto junto numa «mistura» conveniente para abrir à vida sujeitos de um determinado contexto, mediante o acolhimento e a valorização daquilo que eles já trazem em si como desejo, tensões, património adquirido, perspectivas e mediante propostas que impelem a avançar. [...]

Pela memória conhecemos os três elementos sobre os quais se fundava o oratório: jogo, catequese, instrução-promoção (posteriormente «extraescolar»). Cada um deles parece ter encontrado lugares próprios, pelos quais o conjunto não serve senão como legitimação para a existência do oratório. [...] Já o facto de ter substituído as palavras comporta uma mudança de perspectiva. No lugar do «jogo» colocámos «expressão juvenil»; «catequese» substituímo-la por «evangelização»; as atividades extraescolares incluímo-las na animação cultural. [...]

Que profecia? Estamos, diz-se, em tempos de utopias e mitos «frios», excetuando os momentos coletivos de exaltação. Talvez a nossa tenha parecido uma «profecia contida», expressa sob a forma de «respos-

ta pastoral» que vai ao encontro de uma pergunta atual sem renunciar a perspectivas ulteriores. Todavia, se se aprofundar bem, descobrir-se-á que se coloca na linha do futuro, da esperança, dos eventos de salvação. Com efeito, o oratório, assim concebido, quer-se uma forma de anúncio num tempo de nova evangelização em contextos secularizados. [...] É «mediação de igreja» para os afastados num tempo em que a comunidade cristã sente uma certa irrelevância pelo menos «numérica»; propõe-se tornar-se fermento na comunidade humana num momento em que a Igreja se reconhece «no» e «com» o mundo, se bem que não «do» mundo. Não é este um anúncio de futuro... uma utopia da qual conseguimos realizar alguma parte? Aos salesianos, que estando já ocupados nas escolas aduziam falta de pessoal para abrir o oratório, Dom Bosco respondeu: «Só deste modo se pode fazer um bem radical à população de um país». Por isso o historiador padre Ceria conclui: «o oratório... continua a ser a obra verdadeiramente popular de Dom Bosco, obra à qual está mais ligada a sua fama de apóstolo da juventude». •

TEXTO ADAPTADO ATTI DELLA CONFERENZA NAZIONALE CISI, TIPOGRAFIA DOM BOSCO, ROMA, 1987





Salesianos do Funchal

DO PASSADO, DO PRESENTE E DO FUTURO...

No dia 25 de outubro comemoram-se 70 anos da chegada dos Salesianos à Ilha da Madeira, convidados para dirigir a Escola de Artes e Ofícios do Funchal, fundada pelo Pe. Laurindo Leal Pestana em 1921 para a formação dos rapazes pobres e órfãos da ilha.

TEXTO
GRAÇA ALVES
FOTOGRAFIAS
ARQUIVO DA PROVÍNCIA
PORTUGUESA DA
SOCIEDADE SALESIANA

“Posso morrer descansado. A minha obra está em boas mãos”. Podia começar com estas palavras do Padre Laurindo Leal Pestana a História destes 70 anos da presença dos Salesianos na Madeira. Ou então com o entusiasmo do primeiro cronista: “Ansiosos, os Salesianos, que tinham já o coração e o pensamento na rapaziada dessa ilha formosa, subiram ao varandim (...)”. Teriam, certamente, no peito, a proteção de Nossa Senhora Auxiliadora e, no pensamento, o ideal de Dom Bosco e a vontade imensa de instalar, na Ilha, a Pia Sociedade Salesiana que vinha “estender até à Madeira a sua valiosa ação educativa”, como escreve nesse dia 25 de outubro de 1950, o Diário de Notícias.

O Padre Laurindo que, na opinião do cronista, era “um herói (...) um homem de raras virtudes que fundou este colégio para albergue e escola dos mais necessitados”, entregava-lhes o fruto do trabalho da sua vida inteira. O amor que dedicara à juventude consubstanciava-se naquela obra dos rapazes que, a partir daquele momento, ficaria nas mãos dos salesianos.

A pobreza era muita. Faltava tudo na Escola do Padre Laurindo: dinheiro, alimentos, roupa, higiene e os salesianos perceberam, imediatamente, a dureza da tarefa que tinham aceitado. E perceberam que era preciso lançar mãos à obra e imprimir outro fôlego naquela obra construída com o amor de muitos. No dia 29 de outubro, o Padre Provincial lia a carta que declarava o padre José Maria Alves, o primeiro diretor.

Desde o primeiro dia, o espírito salesiano está presen-

te: logo no dia seguinte ao da chegada, a oração da noite é salesiana, o Padre Diretor dá a primeira aula de canto, os miúdos são convidados a imitar São Domingos Sávio, cuja história ouvem contar, é organizado o Oratório que, a 12 de novembro, já tem a participação de 90 rapazes.

Em novembro do primeiro ano, os salesianos tomam conta das oficinas que, até ali, tinham sido orientadas pelos mestres, o ambiente altera-se, ao ponto de o cronista deixar o seguinte registo no dia 30 de novembro de 1950: “A casa parece já salesiana”.

E era-o de facto. Aos poucos, o espírito salesiano de Dom Bosco ia tomando conta dos rapazes, havia teatro e desporto a preencher o tempo livre. O Pe. Diretor começa a reger a banda que, entretanto, se formou. Era notória a preocupação de tornar as instalações mais confortáveis. Era preciso fazer obras nos dormitórios, no pátio, na cozinha, no refeitório. Era preciso transformar aquele lugar numa escola e não num albergue de correção. Era preciso tratar da formação daqueles rapazes que vinham da rua, do abandono. Era preciso transformá-los em homens capazes de mover o mundo.

Todos percebiam a importância daquela obra que havia de preparar o futuro. O sistema preventivo que Dom Bosco preconizara era posto em prática na Escola de Artes e Ofícios de Domingos Sávio. E a sociedade civil colaborava e ganhava confiança naqueles padres que queriam alterar o destino daqueles jovens.

Os salesianos ganham a estima da sociedade. Os olhos dos madeirenses pousam-se na transformação dos rapa-



◻ A saída do barco, na frente o Provincial Pe. Agenor Vieira Pontes, seguido do Pe. José Maria Alves, primeiro diretor salesiano. Na página anterior, fotografia do dia da chegada, ao centro o Pe. Laurindo



zes e os salesianos têm consciência do muito que há ainda a fazer, sobretudo com os jovens que dormiam no calhau.

Há muita procura pela escola. Chegam pedidos da ilha inteira para o internato, não obstante a falta de espaço e as grandes dificuldades que os salesianos enfrentam.

As oficinas estão cada vez mais compostas e vão fazendo trabalhos de marcenaria, de tipografia. A necessidade de ampliação da escola é cada vez maior. Partem pedidos do Bispo Auxiliar, do Governador Civil e de outras autoridades. A resposta – que é resultado de um sonho (de outro sonho, porque é dessa matéria que são feitas as grandes obras) resumia-se a “Quando tivermos uma casa grande...”

Havia a percepção de que o trabalho da escola visava elevar o nível da mocidade, ensinar-lhe um ofício, dotá-la de ferramentas capazes de elevar o nível moral, social, intelectual e económico da sociedade.

Ao longo destes primeiros anos, a esperança renovava-se, sempre que algum aluno chegava mais longe, sempre que os resultados escolares eram positivos, sempre que se melhoravam as oficinas ou sempre que algum dos rapazes se apaixonava pelo ideal de Dom Bosco. Foi por isso grande a alegria quando dois alunos seguiram para o aspirantado. Haviam de ser os primeiros padres salesianos madeirenses: o Pe. Clemente e o Pe. Eusébio.

Ao longo dos anos, vão chegando novos salesianos para trabalhar na Madeira. Ampliado, o edifício da Escola Salesiana atrai os olhares que se pousam na encosta; há cada vez mais procura pelo ensino diferenciado daquele

estabelecimento que possibilitava, primeiro a aprendizagem de diversos ofícios que abriam portas no mercado de trabalho e, depois da Reforma de Veiga Simão, um ensino normal de qualidade. Em 1975, é confiada aos salesianos a Paróquia de Fátima e a missão dos salesianos alarga-se: para além da escola, há a vida paroquial, a catequese, um Lar de dia...

A escola desdobra-se em atividades: o Desporto assume um lugar privilegiado na forma de educar dos Salesianos. Dentro do Centro de Antigos Alunos (inaugurado em julho de 1957), foi criado o Juventude Atlântico Clube que, ao longo de anos, foi ganhando espaço no Desporto Madeirense: em 1966, por exemplo, o clube dos Salesianos foi Campeão da Madeira, em futebol; ganhou por várias vezes, o Campeonato Regional da Segunda Divisão e desempenhou um papel muito importante em modalidades como hóquei em patins, voleibol, atletismo, ténis de mesa e xadrez (tendo aqui o Padre Vieira, um papel fundamental) ...

Ao longo da História dos Salesianos na Ilha da Madeira, foi sendo necessário responder aos novos desafios dos tempos, ao aumento do número de alunos, às novas necessidades: um pavilhão gimnodesportivo, instalações mais amplas e mais modernas, introdução de raparigas num universo que era só de rapazes, uma piscina.

Na realidade, ao longo destes 70 anos, o ideal de Dom Bosco, que preside a esta casa, tem exigido criatividade, atualização, espírito crítico, coragem, a aposta num projeto educativo de qualidade que tem em vista o futuro dos

jovens e a transformação da sociedade.

No ano 2000, altura em que se celebrou o cinquentenário dos salesianos na Madeira, a Escola Salesiana tinha mil e cem alunos. Nesse ano de festa, foi emitida uma medalha comemorativa, publicado um livro e realizadas muitas atividades para assinalar a data: exposições, espetáculos e, sobretudo, a 9.ª edição dos Jogos Nacionais Salesianos que promoveu, na Madeira, o encontro de 1.000 atletas provenientes das 14 escolas salesianas do continente.

No ano seguinte a Escola Salesiana de Artes e Ofícios do Funchal recebia a Medalha de Honra da Cidade, pela obra educacional desenvolvida pelos Salesianos de Dom Bosco.

O trabalho educativo e pastoral continuou a ser desenvolvido e reconhecido por toda a comunidade. Aprender e ensinar apoiam-se numa estrutura funcional e acolhedora que ajuda a criar relações, confiança, a comunicar afetos, a encontrar soluções para o tempo de férias dos alunos, a propor projetos de vida.

Nos salesianos, ensina-se os alunos a construir a própria História, a ajudar a sociedade nos momentos mais difíceis, como foi o caso (talvez um dos mais marcantes) da aluvião de 20 de fevereiro de 2010, em que o projeto “Uma Casa na Madeira” toma corpo e a Casa construída pelos Salesianos é entregue a uma família de seis pessoas, vítima dos temporais, no dia 24 de maio de 2011, dia de Nossa Senhora Auxiliadora, uma ação que envolveu o país inteiro.

Em 2012, já como Fundação Salesianos, é inaugurada a Escola Desportiva Mais Salesianos do Funchal, patrocinada pela Fundação Real Madrid, que, com a ajuda de voluntários, proporciona, gratuitamente uma série de atividades a jovens que, de outro modo, não poderiam usufruir de desporto, de artes, mas também de apoio escolar, de treino de competência de estudo, de terapia de fala, entre outros. Esta é outra plataforma de educação e de evangelização, através de um Centro Juvenil que proporcionou espetáculos de grande nível.

Estes têm sido 70 anos dedicados à Região, à educação, à juventude, à promoção integral da pessoa, com base nos valores cristãos. Em janeiro de 2020, relançou-se a figura do Padre Laurindo, com a publicação do livro, “O Pai Laurindo”, um concurso sobre a vida e obra deste homem que trabalhou para a promoção da juventude madeirense do princípio do século XX e um torneio de futebol. Por vezes, é necessário ir à fonte, para que não se deixe morrer a memória e, em outubro, celebraremos esse dia em que os Salesianos chegaram à Ilha da Madeira.

No horizonte, porque o “sonho comanda a vida”, a celebração das Bodas de Diamante. Será outro momento de gratidão: dos salesianos à terra que tão bem os recebeu, da sociedade madeirense que vê na Fundação Salesianos (a Escola Salesiana de Artes e Ofícios, como continua a ser conhecida) uma referência na formação da juventude. •



O complexo escolar dos Salesianos do Funchal na atualidade inclui vários edifícios, pavilhão desportivo, capela, campos de jogos e piscina

Susana Soares

“AINDA HÁ TANTA COISA QUE A CIÊNCIA DESCONHECE E NÃO SABE EXPLICAR”



Estudou nos Salesianos do Porto onde primeiro despertou o interesse pela ciência por influência de uma professora. Susana Soares é investigadora da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto na área da Bioquímica.



É um gosto entrevistar uma antiga aluna dos Salesianos do Porto, investigadora na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, distinguida com o *Wartburg Excellence Award in Flavor Research 2019*. Que representa para si esta distinção?

Esta distinção constitui um marco muito importante na minha carreira de investigadora por dois motivos. Primeiro, a instituição responsável pela sua atribuição foi a Nestlé (departamento de Investigação e Desenvolvimento), uma empresa de referência no setor alimentar. É uma honra ser distinguida por esta empresa, tendo em consideração que eu trabalho em Investigação e Ciência Alimentar. Portanto, foi um prémio prestigiante. Segundo, foi um prémio atribuído pelo trabalho desenvolvido nos últimos anos, sendo uma recompensa pelo empenho profissional e também pelo sacrifício pessoal dos últimos anos.

No seu percurso escolar sempre sonhou dedicar a vida à investigação? Nas aulas de Ciências ou Biologia algo a fascinava? Algum professor lhe indicou o caminho?

É inegável que desde muito nova (13-14 anos) tive um fascínio pelas coisas de ciência. Confesso que uma fonte de inspiração foi uma professora que ainda leciona nos Salesianos do Porto, a professora Deolinda Alves. O empenho, o rigor e a motivação com que ensinava foram sem dúvida determinantes na escolha da formação superior. A primeira opção de curso superior foi Biologia, tendo, no entanto, mudado no ano a seguir para Bioquímica. No entanto, só quando terminei o curso é que me cruzei com a investigação.

Nos anos em que frequentou o Colégio, o carisma de Dom Bosco e os salesianos foram inspiração para o seu projeto de vida?

Sempre. O carisma de Dom Bosco e os salesianos têm sempre presente o espírito de família e de união. A forma de estar e ser da comunidade salesiana influenciaram tanto o meu desenvolvimento pessoal como

profissional e, olhando para os meus amigos que frequentaram o Colégio, também revejo muito deste espírito neles e na sua vida. Daí ter escolhido esta educação também para as minhas filhas. No entanto, muito honestamente, acho que só tive essa consciência e dei o devido valor já em idade adulta.

Que recordações guarda dos Salesianos do Porto? Quantos anos frequentou o Colégio?

Muitas. Dado que frequentei o Colégio durante quase uma década (9 anos) tenho imensas (boas) memórias. Guardo com especial carinho e nostalgia a minha participação nos Jogos Nacionais Salesianos como membro da equipa de futebol feminino. O ano passado foi um orgulho ver a realização destes jogos no Porto. Os dias de festa, festa de Dom Bosco, festa de S. Domingos Sávio, sempre com imensas atividades e convívio. O ano de finalistas, em que

“Tenho imensas boas memórias. Guardo com especial carinho e nostalgia a minha participação nos Jogos Nacionais Salesianos”



Fotografia da turma do Colégio dos Salesianos do Porto e um momento de festa nos Jogos Nacionais Salesianos

trabalhámos todos juntos, alunos e professores, para fazer uma viagem de finalistas inesquecível. Do Colégio trouxe amigos para a vida!

Quer falar-nos da sua família: marido, filhos, hobbies e projetos de futuro.

O marido, Ângelo Lucas, é, curiosamente, antigo aluno salesiano. E conheci-o no Colégio! Ele frequentou também o Colégio de Poiares da Régua e só depois veio para o Porto. Temos duas filhas gémeas, a Francisca e a Maria, que têm agora 7 anos. Já frequentaram o Colégio do Porto, mas atualmente andam nas Salesianas. São uma dádiva de Deus. Não tenho muitos hobbies... como gosto muito de cantar pertenço a um coro de gospel, o *Saint Dominics Gospel Choir*.

Quando tenho tempo faço exercício, e gosto muito de ler livros e ver séries. Os projetos de futuro assentam na evolução da minha carreira profissional, tentar obter mais e melhor financiamento, uma vez que já tenho uma equipe que depende de mim, e tentar conciliar melhor a parte profissional com a parte pessoal, o que tem sido muito difícil.

Faz parte da comunidade cristã da paróquia do Bonfim. É católica assumida. Desenvolve alguma atividade especial na dinâmica paroquial?

Sim, sou responsável pelo (pequeno) coro da Eucaristia das 19 horas de sábado. Novamente, uma atividade governada pelo meu gosto pela música e canto. Pertenço a este coro desde

os 10 anos e fui ficando, ficando... Há muitos anos, antes de começar a trabalhar e casar, fui catequista, acólita, leitora, tive sempre um papel muito ativo na paróquia. Agora, o tempo disponível é pouco e sinto que faço mais falta no coro da Eucaristia.

Trabalhando num meio aparentemente afastado da vivência religiosa, o seu testemunho cristão é apreciado?

“Uma má pessoa não pode ser um excelente profissional”, diz o Psicólogo Howard Gardner da Universidade de Harvard. Cada vez mais acredito nesta frase! Apesar de às vezes alguns acontecimentos porem isto à prova, a vida tem vindo a mostrar-me que isto pode ser mesmo verdade. Esta

“O carisma de Dom Bosco e os salesianos têm sempre presente o espírito de família e de união. Influenciaram tanto o meu desenvolvimento pessoal como profissional. No entanto, acho que só tive essa consciência e dei o devido valor já em idade adulta”





Regresso aos Salesianos do Porto: mãe, pai e as duas filhas são antigos alunos



frase não foi proferida num contexto religioso, no entanto no meu entendimento está intrinsecamente ligada a uma frase bem salesiana: “Bons Cristãos e Honestos Cidadãos”. Acredito que a minha forma de ser e estar contribui em parte para o meu sucesso profissional, para a equipe fantástica que tenho e também para a relação que tenho com os meus superiores, também eles excelentes profissionais e pessoas.

Nos meios científicos há uma certa propensão para olhar a ciência e a técnica como a chave de todos os problemas. Ciência e fé têm espaço para coabitar?

Naturalmente. Ainda há tanta coisa que a Ciência desconhece e não sabe explicar. Para mim não existe ou um ou outro, mas sim uma ligação. Nós no laboratório até costumamos brincar e dizer: “tem fé que vai funcionar”.

Doutorou-se em Bioquímica e atualmente trabalha como investigadora especializada na compreensão dos



“mistérios” escondidos nos sabores dos alimentos. Quer dizer-nos sucintamente que mistérios são esses?

Atualmente já se sabe muito sobre o sabor dos alimentos, mas ainda há muitos aspetos por descobrir. Isto sobretudo quando se considera gosto e saúde. A maioria dos alimentos promotores de saúde são de origem vegetal, vegetais propriamente ditos,

legumes e produtos derivados (e.g. chás, cafés, sumos de frutas, cervejas, etc.). A maioria destes alimentos são ricos em compostos saudáveis (i.e. polifenóis) mas que são tipicamente amargos e adstringentes (i.e. sensação de secura na boca, por exemplo, como quando se come uma banana ou diospiro verdes). A perceção do gosto amargo já é muito estudada,



Em 2019, Susana Soares foi distinguida com o Würzburg Excellence Award in Flavor Research.



“Acredito que a minha forma de ser e estar contribui em parte para o meu sucesso profissional, para a equipe fantástica que tenho e também para a relação que tenho com os meus superiores, também eles excelentes profissionais e pessoas”

faltam é abordagens saudáveis para diminuir esta percepção. Em relação à adstringência, a situação é um pouco diferente, uma vez que ainda não há consenso de como é percebida. No entanto, o objetivo é o mesmo, diminuir esta percepção usando abordagens saudáveis.

Como podem ser apetecíveis os alimentos cujo sabor não é agradável?

Atualmente já fazemos coisas no nosso dia-a-dia para contornar esse problema: adoçar bebidas amargas (e.g. pôr açúcar no café), condimentar os legumes e saladas (e.g. molhos, azeite, etc). A questão é que estas opções introduzem outros malefícios associados ao uso de açúcar refinado ou adoçantes, de molhos com gorduras, etc. A minha investigação procura encontrar outras alternativas, compostos (saudáveis) que interajam com os compostos cujo sabor não é agradável e os impeçam de ter esse sabor.

É possível criar matéria alimentar em laboratório com sabores apelativos?

Não diria em laboratório, mas já está bem desenvolvida a designada “gastronomia molecular”. Nesta vertente são aplicados princípios científicos à preparação de alimentos e pratos, tanto para conferir sabores apelativos como aliar texturas diferentes a esses sabores.

Uma pergunta fora da caixa, se me permite: como se pode dar sabor à vida nos momentos amargos?

Esta é uma excelente pergunta! Não há uma receita mágica. Na minha vida, os momentos amargos têm sido condimentados com fé, oração, esperança e acreditar. Para mim, tem sido uma boa receita. As adversidades fazem-nos dar valor ao que temos. A vida e Deus têm sido muito generosos comigo e eu sou muito grata pelo que tenho.

Celebrámos há pouco o 5.º aniversário da encíclica do Papa Francisco *Laudato Si'*. O Papa sustenta que a exploração ilimitada de recursos finitos da terra já não é possível. O que tem a acrescentar uma investigadora



Em frente ao Departamento de Bioquímica da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto



em Bioquímica a esta afirmação?

É muito importante que a Igreja, na pessoa do Papa Francisco, alerte e discuta temas basilares da sociedade. Este é um deles! É uma verdade perturbadora e que precisa ser endereçada quanto antes. A nível profissional, temos este tópico bem presente pois todos os projetos e diretrizes (nacionais e europeus) impõem a existência de sustentabilidade e valorização de subprodutos. Mas este tema não pode ser resolvido só em soluções à escala mundial! Em pequenas coisas do nosso dia-a-dia, nós contribuimos para o problema ou para a solução, dependendo das nossas atitudes... o fechar uma torneira enquanto tomamos banho, o não desperdiçar restos alimentares e reaproveitar, a partilha responsável de uma boleia de carro, o consumo responsável, etc.

Se fosse convidada a falar aos alunos e professores da sua antiga escola, que mensagem gostaria de lhes deixar?

A minha mensagem para os professo-

res é de motivação, coragem e esperança. Motivação, pois não sei se eles têm bem presente a influência que exercem no desenvolvimento pessoal e profissional de um aluno. Mas eles, em conjunto com a família, são um modelo para os alunos. Coragem, pois ser professor não é fácil! E esperança, pois o trabalho árduo deles muitas vezes só mais tarde é que dá frutos. Eu guardo muito carinho pela maioria dos professores que tive no Colégio. Tive a sorte de ter professores que eram bons profissionais e boas pessoas.

A minha mensagem aos alunos é de motivação e ânimo, apreciar o rigor e exigência, e coragem. Motivação e ânimo, porque o trabalho árduo é recompensado ainda que mais tarde, mas é recompensado! O rigor e exigência são ferramentas para a vida. Quando se atinge um objetivo difícil, a satisfação é muito maior. Coragem! Hoje em dia os alunos têm milhares de opções, que na minha altura não havia. Podem iniciar o 1.º ciclo de estudos numa área e fazer o 2.º ciclo noutra área totalmente diferente!

Tenham coragem para experimentar, arriscar e mudar até encontrarem o vosso caminho: a única forma de fazer um ótimo trabalho é amar o que se faz! •

▀ SUSANA SOARES

IDADE: 38 ANOS

FAMÍLIA: CASADA, DUAS FILHAS

ANTIGA ALUNA: SALESIANOS DO PORTO 1993-2001

FORMAÇÃO: LICENCIADA EM BIOQUÍMICA PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO; MESTRE EM BIOQUÍMICA PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO; DOUTORADA EM QUÍMICA PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO



UMA AMIZADE PARA A VIDA

TEXTO JOAQUIM ANTUNES, *sdb*

ILUSTRAÇÃO NUNO QUARESMA

Diogo – Já nos falou de vários acontecimentos da sua vida de criança e jovem, mas nenhum que tenha a ver com a sua vida de padre.

Dom Bosco – É coisa que não me falta.

Diogo – Ora então conte algum dos primeiros anos.

– Olha, este que te vou contar definiu a minha vida de padre.

Era o dia 8 de dezembro de 1841, festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora.

Começou por ser um facto, de certo modo, caricato.

Estava eu para celebrar a Missa, quando um jovem entrou na sacristia para se abrigar da neve e do frio alpino que no inverno são muito severos em Turim.

O sacristão, um tal José Comotti, logo quis que fosse ajudar à Missa para ele poder ir fumar o seu rapé, vício que há muito o perseguia. Como o rapaz estava a leste daquelas coisas e se recusou, o Comotti não foi de fitas, deu-lhe umas pauladas nas costas com o apagador das velas. Foi aí que intervim pedindo ao jovem que esperasse por mim que no fim da Missa lhe queria falar.

– Claro, já estou a ver. No fim da Missa, quando foi ter com ele, já só lhe viu a sombra...

– Por acaso enganas-te. Esperou, disse-me quem era, rezámos uma Ave Maria e combinámos encontrar-nos no domingo seguinte.

– E depois?

– Depois criámos uma amizade para a vida. Tinha nascido o Oratório salesiano! •



Freetown, Serra Leoa "AUGUSTA NGOMBU-GBOLI"

Saiu das ruas de Freetown com a ajuda dos salesianos. Recordar Augusta é reconhecer a importância do trabalho dos missionários em alguns dos locais mais violentos e difíceis do mundo.

BOLETIM SALESIANO

FOTOGRAFIAS JUGEND EINE WELT/MISSIONES

SALESIANAS/TIMES OF MALTA

Augusta Ngombu-Gboli tinha apenas 23 anos. Órfã desde os 12 anos, explorada e maltratada por um familiar, fugiu de casa para sobreviver nas ruas de Freetown, capital da Serra Leoa, e acabou a vender o seu corpo para poder comer. Os salesianos salvaram-na quando tinha 16 anos, estudou hotelaria e abriu o seu próprio negócio de *catering*. No dia 7 de junho de



2020, Augusta morreu vítima do HIV/SIDA. Foi uma vítima indireta do novo coronavírus. O medo de contrair o vírus fez com que parasse de ir ao hospital para tomar os remédios retrovirais para a sua doença.

A sua história correu o mundo – das Nações Unidas ao Parlamento Europeu e ao Vaticano – graças ao documentário intitulado “Amor” (Love, de Raúl de la Fuente, 2018), produzido pela Procuradoria Misiones Salesianas de Espanha. O filme capta o trabalho dos missionários salesianos da Don Bosco Fambul, uma das principais organizações de assistência social de Freetown, e foi exibido em vários países.

Augusta foi uma das oradoras na 38.ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas em Genebra, como parte do trabalho de *advocacy* que os salesianos fazem junto de instituições internacionais para alertar para a realidade de sofrimento de crianças e jovens em todo o mundo. Graças a ele, foi possível sensibilizar a opinião pública e o governo da Serra Leoa, que em fevereiro de 2019 declarou uma “Emergência Nacional sobre o Abuso

Sexual de Menores” e implementou legislação. De acordo com a UNICEF, cerca de 200.000 raparigas e mulheres foram abusadas durante a década que durou a guerra civil no país (1991-2002). Setenta por cento da população da Serra Leoa vive abaixo do limiar da pobreza, 60% da população tem menos de 25 anos e a taxa de desemprego jovem atinge os 60% (cf. *World*

Fact Book da CIA).

“Foi o dia mais feliz da minha vida”, contava sobre o dia em que conheceu o Papa na Praça de São Pedro. Ao seu lado, o sacerdote salesiano Jorge Crisafulli (na foto), diretor da Don Bosco Fambul. Augusta era nessa data, 27 de fevereiro de 2019, uma jovem feliz, com um pequeno negócio seu, livre das ruas e da prostituição, e ensinava culinária a outras meninas com histórias semelhantes à sua apoiadas pelo programa “Girls Shelter” da Don Bosco Fambul onde podem retomar os estudos, frequentar programas educacionais que lhes darão as competências necessárias para encontrar e manter um emprego.

Recordar Augusta é reconhecer a importância do trabalho dos missionários salesianos em alguns dos locais mais violentos e difíceis do mundo. •

TEXTO ADAPTADO
DE ANS/MISIONES
SALESIANAS



REGIÃO MEDITERRÂNEA

Passado e promessa de futuro

"SALESIANOS, LEIGOS E FAMÍLIA SALESIANA, TODOS UNIDOS E EM CONVERGÊNCIA"

TEXTO
JUAN CARLOS PÉREZ
GODOY, SDB
FOTOGRAFIA
ANS

A minha saudação cordial e fraterna a todos vós, nestes momentos em que inicio o meu serviço como Conselheiro Geral para a Região Mediterrânea. [...] É pena que tenha de me dirigir a vós neste delicado contexto, como foi também que tenha sido necessário encerrar antecipadamente o Capítulo Geral que havia começado com uma reflexão muito bela e sugestiva, bem como exigente, sobre o tema capitular. Tenho ainda no coração e na memória os dias vividos com os jovens [...] que compartilharam connosco uma semana capitular. A sua presença, as suas palavras, as suas mensagens, os seus testemunhos, o que nos pediram – ao menos para mim – foi uma nova “Carta de Roma”. É como se Dom Bosco nos tivesse enviado estes jovens da sua parte, em seu nome, para nos pedir: “voltai às origens, ao primeiro amor; voltai e estai no meio de nós”.

Meus queridos irmãos desta amada e bela Região Mediterrânea, é a primeira comunicação que tenho convosco. A muitos de vós, a imensa maioria, não vos conheço; outros sim. Nestes anos teremos oportunidade de nos conhecer e – quando passar esta pandemia – dar-nos um abraço frater-

no. Com o salmista digo-vos sinceramente que “me tocou a melhor parte e me encanta a minha herança”.

Passados os primeiros momentos de certo temor e tremor, asseguro-vos que me sinto feliz. Fui testemunha do nascimento desta nova Região Mediterrânea. É uma menina que olha com olhos imensos, abertos, expectantes, o futuro. Quero agradecer ao padre Stefano Martoglio o trabalho generoso, a sua entrega abnegada, no serviço que no sexénio anterior prestou à nossa Região. Foram muitos sacrifícios – mesmo dissabores – que felizmente vão dando fruto. [...] Conscientes também das nossas fragilidades, partimos dos grandes pontos fortes da nossa Região: o primeiro deles, as pessoas, todos os salesianos, de qualquer idade e condição, os leigos apaixonados por Dom Bosco, a Família Salesiana, todos unidos e em convergência de intenções e sinergia de forças, trabalhamos pela educação e evangelização dos jovens. Estar com eles, no meio deles, contar com eles é o segredo da nossa fidelidade.

Temos na nossa Região a imensa e inesgotável riqueza dos lugares santos salesianos. A eles se referiu o Reitor-Mor



no seu discurso final com estas palavras: *“A coisa mais bela para mim é esta: deveis voltar às Províncias dizendo a todos os Irmãos que aqui está a casa de todos, estes lugares são os lugares do nosso Sonho Carismático, são os lugares do nascimento do carisma, são o nosso berço onde todos os salesianos do mundo nascemos, porque, aqui, nasceu o carisma. Aqui todos podem acorrer porque têm o direito de sentir a emoção de estar aqui em Valdocco pelo menos uma vez na sua vida. Agradeço sinceramente ao Provincial do Piemonte porque tem a guarda destes lugares. Prometi e continuo a prometer que os não deixaremos sós no cuidado desta bela herança. É um património de toda a Congregação”*. Estes lugares são fonte que irradia espiritualidade, memória viva daquilo que Dom Bosco e os primeiros salesianos viveram, são uma verdadeira graça que nos acompanha e que havemos de pôr ao serviço de toda a Congregação e de nós próprios que temos o dever de os guardar. [...]

Temos de enfrentar alguns desafios: a fecundidade vocacional; a revitalização da nossa vida consagrada salesiana; a atenção aos jovens mais pobres e em risco de exclusão – com especial olhar para a imigração – ; o nosso horizonte missionário: é impressionante a sensibilidade missionária da nossa Região, com muitas Províncias das quais dependem casas em territórios missionários, e o horizonte missionário dentro da nossa própria Região com o Médio Oriente que nos pede uma grande solidariedade.

Temos o desafio de uma maior sinergia no campo da Comunicação, especialmente as editoriais; uma atenção especialíssima, com maior sinergia, à formação, quer inicial quer permanente dos irmãos e dos leigos, e particularmente, como o Reitor-Mor indicava no seu discurso final, com referência à identidade salesiana. E continuar o que já foi iniciado neste sexénio passado: colaboração entre os Centros Nacionais de PJ, formação de diretores, estudo das casas de formação, etc.

Termino, [...] colocando-me à disposição de todos. Asseguro-vos que me entregarei com todas as minhas energias à missão que me foi confiada. Agora no início terei algumas aulas de italiano – para melhorar o meu *italianol* – e, claro, português, que compreendo, mas tenho dificuldade em falar. Os irmãos do Médio Oriente terão de me desculpar quanto ao árabe, mas enfim, alguma coisa aprenderei.

A Virgem Auxiliadora acompanha-nos no caminho, protege-nos e guia-nos como Mãe e Mestra. A Ela nos confiamos. •



REITOR-MOR

APRESENTADO DOCUMENTO FINAL DO CG28 NO ANIVERSÁRIO DE DOM BOSCO

Na festa de aniversário de Dom Bosco (16 de agosto), o Reitor-Mor presidiu à concelebração eucarística no Colle Don Bosco. Habitualmente compete ao Vigário presidir a estes momentos. Uma particularidade levou o Pe. Ángel Fernández Artime a fazê-lo: propor ao mundo salesiano o documento final do Capítulo Geral 28 dos Salesianos, levado a cabo exatamente na Casa-Mãe, em Valdocco, de fevereiro a março, e que juntou mais de 230 delegados provenientes de 134 países. Ancorar-se em Dom Bosco – e na sua escola de vida e de fé – é o ponto de partida reafirmado pelo último Capítulo Geral, que examina e propõe para o novo sexénio oito grandes objetivos.

O documento de 26 páginas pode ser lido na íntegra no portal oficial dos Salesianos em www.sdb.org. •

VÍDEO



A TIPOGRAFIA
Por Luigi Bacchin, *sdb*
Legendado em português
bit.ly/31NvSPD



LEMA DO REITOR-MOR

Movidos pela Esperança «EIS QUE FAÇO NOVAS TODAS AS COISAS»

«Ao pensar numa mensagem que possa unir-nos como Família Salesiana em 2021, não é possível deixar de considerar que, por muito meses, com maior ou menor intensidade, o mundo, todas as nações ficaram, se não paralisadas (embora muitas ainda o estejam), certamente bloqueadas. [...] A nossa mensagem evidencia e enfatiza que, perante a dura e dolorosa realidade com as suas pesadas consequências, continuamos a exprimir a certeza de ser movidos pela esperança: porque Deus no seu Espírito continua a fazer “novas todas as coisas”. [...] A Fé cristã mostra continuamente que Deus, mediante o seu Espírito, acompanha a história da humanidade, mesmo nas condições mais adversas e desfavoráveis. O Deus que não sofre, mas tem compaixão, segundo a bela expressão de São Bernardo de Claraval: «Impassibilis est Deus, sed non impassibilis» (Deus não pode padecer, mas pode compadecer-se). [...] Como Família Salesiana, procuremos dar respostas neste momento de emergência como sinal de caridade e de esperança, e hoje devemos ser alternativos: acompanhar os jovens ao longo do caminho da existência abrindo-os a outros horizontes, a novas perspectivas; aprender a viver “no limite” dentro de uma sociedade “sem limites”. Isto é, ajudar jovens e adultos a descobrir a “normalidade da vida” na simplicidade, autenticidade, sobriedade, profundidade; deixar-se interpelar pelas numerosas vozes de esperança dos jovens em tempos difíceis: o movimento ecológico, a solidariedade pelos necessitados». O texto completo está disponível para leitura e partilha no portal dos Salesianos em www.salesianos.pt/documentos/apresentacao-do-lema-do-reitor-mor-para-2021. •



COMUNICAÇÃO SOCIAL

Pe. Gildásio Santos **NOVO CONSELHEIRO DEFENDE TRABALHO EM REDE**

Empenhado em conhecer o trabalho nos vários países, o novo Conselheiro do Reitor-Mor para a Comunicação Social, Pe. Gildásio Santos, realizou vários encontros virtuais com os responsáveis da comunicação e colaboradores durante o mês de julho.

No dia 29 de julho, durante a manhã, reuniram os diretores das Casas Editoras salesianas da Europa: Luca Priuli, pela “Elledici” (Itália); Antonio Garrido e Marta Palomares, do “Grupo Edebê” (Espanha); Pe. Bob Gardner, pela “Don Bosco Publications” (Reino Unido); Ricardo Martín, da “CCS” (Espanha); Stefan Höchstädter, da “Don Bosco Medien GmbH” (Alemanha); Pe. Andrej Baligač, pela “Salve d.o.o.” (Eslovénia); Pe. Wojciech Kułak, de “Wydawnictwo Salezjanskie” (Polónia); e o Pe. Rui Alberto, das “Edições Salesianas” (Portugal). O assunto central foi o impacto da pandemia no trabalho e nas vendas das editoras e das livrarias.

No mesmo dia, reuniu com a equipa alargada da Comunicação da Fundação Salesianos, inteirando-se da base concetual da evolução ao longo dos anos do BS, dos vários projetos e da presença digital. O novo conselheiro elogiou o “caminho feito por Portugal” como “original e inovador”, e sublinhou o diálogo da comunicação com a pastoral e a visibilidade que o BS dá à arte e à estética como pontos positivos.

No final de agosto, dia 26, foi constituída a Comissão Internacional Salesiana de Comunicação Social, composta pelos Coordenadores dos Delegados das várias Regiões Salesianas. Um dos primeiros projetos, será a produção do quadro de referência para a comunicação social salesiana. •



FUNDAÇÃO

Solidariedade

SALESIANOS LANÇAM MISSÃO DOM BOSCO – FUNDO SOLIDÁRIO SALESIANO

A Fundação Salesianos lançou a plataforma de recolha de fundos Missão Dom Bosco – Fundo Solidário Salesiano que irá recolher e canalizar fundos de doadores para apoiar projetos de ação social direcionados para as crianças e jovens mais vulneráveis, em Portugal e no mundo. Os projetos serão prioritariamente focados na educação de qualidade, mas também na proteção, promoção, saúde, saneamento básico e acesso a água potável. Os Salesianos estão em mais de 133 países e já levam a cabo vários projetos no terreno nestas áreas, incluindo Portugal – através do serviço social SolSal – mas também em países em desenvolvimento. A Missão Dom Bosco – Fundo Solidário Salesiano visa, desta forma, apoiar os programas e ações de curto, médio e longo prazo que serão lançados ou que já estão a decorrer, de forma a contribuir para a sua sustentabilidade e cumprimento de objetivos traçados, seja em Portugal, seja em outros países. A plataforma está integrada no *website* dos salesianos, em www.salesianos.pt/missaodombosco, reúne notícias da ação social salesiana em Portugal e no mundo e disponibiliza várias formas de contribuição para os antigos e novos doadores: tornarem-se Benfeitores Salesianos, com contribuições recorrentes que apoiam transversalmente o trabalho dos Salesianos no terreno; ou serem Doadores Salesianos, com contribuições pontuais para Projetos e ou Campanhas Temáticas específicos. A Missão Dom Bosco garante que os donativos recebidos são integralmente usados para o fim a que se destinam, assumindo a Fundação Salesianos os custos inerentes às operações, como gestão, comunicação e recursos humanos. Anualmente, é enviado um relatório detalhado aos doadores. •



IN MEMORIAM

CÂNDIDA MENDES

Faleceu a 19 de julho a D. Cândida Padrão Chaves Mendes, mãe dos Salesianos Paulo Chaves e João Chaves. A D. Cândida tinha 87 anos, era natural de Calvão-Chaves e passou os últimos anos na Residência Artémides Zatti, em Manique. A família expressa a sua profunda gratidão pelos cuidados prestados a D. Cândida, por Salesianos e profissionais, e confia-a à misericórdia d'Aquele que é o Senhor da Ressurreição e da Vida. •



VOCAÇÕES

NOVOS SALESIANOS EM FORMAÇÃO

Nos meses recentes cinco jovens salesianos viveram momentos memoráveis da sua vida religiosa. No dia 20 de junho, Diogo Almeida foi ordenado diácono, ao fim de três anos de preparação na Comunidade de Gerini, em Roma, onde fez os estudos teológicos. No mês de julho, os salesianos Fabrício Souza e Ricardo Mendes renovaram a sua profissão religiosa numa cerimónia realizada nos Salesianos de Manique presidida pelo Provincial, Pe. José Aníbal Mendonça. Antônio Arrobas termina o noviciado a 8 de setembro e prossegue a sua formação em Roma, agora na Comunidade Teológica Salesiana (Gerini). Em agosto, o jovem Álvaro Morgado participou em Turim num curso intensivo de italiano e de experiência de vida comunitária com duração de seis semanas que precede o início do noviciado, a 8 setembro, em Genzano di Roma. •



📖 UCRÂNIA

Korostiv

CONSAGRADA A PRIMEIRA IGREJA DEDICADA A SÃO JOÃO BOSCO NA UCRÂNIA

TEXTO E FOTOGRAFIA
ANS

Em 2020 a celebração do aniversário de Dom Bosco foi muito especial para a Ucrânia. De facto, nesse dia, os Salesianos da Ucrânia festejaram a dedicação do novo templo de São João Bosco.

A dedicação da igreja foi presidida pelo Bispo-Coadjutor da Eparquia de Sambir-Drogobych, da Igreja Greco-Católica da Ucrânia, S. E. Grygoriy Komar.

“É um evento muito significativo, não só para os Salesianos, mas também para todos os Fiéis da nossa Igreja” – afirmou o salesiano Pe. Andriy Bodnar. “Na Ucrânia, esta é a primeira igreja dedicada a Dom Bosco. Como salesianos, estamos muito contentes porque a pedagogia do Santo e o seu Sistema Preventivo de

educar a juventude tem vindo a difundir-se, não só na Igreja Católica mas também na Sociedade. E isto é um sinal de que o Estado deseja um futuro condigno para as suas crianças e os seus jovens”, acrescentou o Pe. Bodnar.

O novo templo ergue-se em Korostiv, pequeno povoado na Província de Scole (Região de L'viv, no Oeste da Ucrânia), junto do Centro Salesiano Domingos Sávio (destinado a exercícios espirituais e a albergue). Perto da igreja, e pelas montanhas dos Cárpatos, passam muitíssimos itinerários turísticos. Por isso, as pessoas, antes de se dirigir às alturas, podem visitar a igreja.

Para as celebrações da dedicação da igreja reuniram-se muitos Salesia-

nos, membros da Família Salesiana, representantes das autoridades civis e os fiéis de Korostiv e povoados adjacentes.

“Infelizmente, por causa da quarentena, não pudemos realizar tudo o que queríamos – conferências internacionais, etc. – como se tinha programado para este evento. Entretanto preparamos um livro sobre a vida e missão de Dom Bosco que nos ajudará a difundir, entre o povo, com mais dados, a figura do Fundador da nossa Congregação”, concluiu o salesiano. •

ESLOVÁQUIA

Pastoral

UMA VIDA PELA MISSÃO ENTRE OS CIGANOS

TEXTO E FOTOGRAFIA
ANS



A Eslováquia tem 5,3 milhões de habitantes, entre os quais uma minoria cigana, que representa cerca de 8-9% da população. Os ciganos vivem na Eslováquia há mais de 600 anos. Mesmo assim, a maioria deles não está integrada na sociedade. Há inclusive alguns padres e freiras Rom, mas o “ministério cigano” é considerado mais difícil que a *missio ad gentes*.

Para os Salesianos da Eslováquia,

a missão entre os Rom está intimamente ligada ao nome do Pe. Peter Bešenyei, que dedicou toda sua vida pastoral aos ciganos. A sua rica experiência missionária no país foi contada em livro, intitulado “O silêncio dos ciganos”, que ganhou um segundo volume no ano passado, intitulado “Mantemos o racista em nós”.

Nos seus ensaios, o Pe. Peter aborda de maneira franca, aberta e ousada

questões como o racismo, o preconceito e a segregação, assinalando-as de ambos os pontos de vista, isto é, do ponto de vista da maioria do povo eslovaco e da minoria cigana. Como pastor, educador e missionário experiente, o Pe. Peter oferece conselhos concretos a diferentes grupos de pessoas: médicos, professores, sacerdotes, entre outros. Os seus conselhos são sempre inspirados no Evangelho.

O Pe. Bešenyei é atualmente membro da comunidade salesiana de Košice e trabalha como diretor do Centro Pastoral Cigano e como Secretário da Conferência Episcopal Eslovaca para a Pastoral Cigana. É também Delegado Provincial para a Pastoral Cigana da Província “Maria Auxiliadora” da Eslováquia.

Entre os 600 assentamentos ciganos na Eslováquia, o contributo salesiano representa apenas uma gota no oceano, mas oferece um sinal profético, não apenas à comunidade católica, mas também a toda a sociedade. •

COREIA DO SUL



GELATARIA “BOSCO GELATO”: RECEITAS REVERTEM A FAVOR DE IMIGRANTES E JOVENS

TEXTO E FOTOGRAFIA ANS

No dia 16 de julho, foi inaugurada em Seul a gelateria “Bosco Gelato”, que produz gelados orgânicos italianos e cujos lucros de venda revertirão em apoio de atividades pastorais

a favor dos imigrantes e jovens marginalizados. Os responsáveis pela gelateria são o salesiano Pe. Pyeong-Ahn Mark Kim e o jovem do Movimento Juvenil Salesiano Ye-seul Mary Kim. •

Boletim Salesiano, 1951

INÍCIO DA PRESENÇA SALESIANA NO FUNCHAL



ARQUIVO
BOLETIM
SALESIANO

A 25 de outubro de 1950, com a chegada dos Salesianos ao Funchal, no Arquipélago da Madeira, a Escola de Artes e Ofícios ganha uma nova “alma”. Em janeiro de 1951, o BS dava nota da atividade imediatamente iniciada, com o teatro e a criação da Banda de música, a envolvência de Salesianos Cooperadores e a divulgação das Edições Salesianas na ilha.

«Temos 65 alunos internos, 20 externos, mais 80 que recebem alimentação e algum vestuário, e mais 100 oratorianos.

A Festa da Imaculada Conceição atingiu extraordinário brilho. A nossa capela encheu-se de rapazes e adultos, admirando a linda imagem de Nossa Senhora Auxiliadora, a Padroeira especial dos Salesianos.

Houve missa cantada e jantar melhorado para os rapazes. O nosso teatro – magnífico instrumento do nosso sistema educativo – obteve grande sucesso.

Estamos a ensaiar o drama “Mocidade Heróica”, do Rev.º P. Bartolomeu Valentini, S.D.B., para representar no Liceu.

Os nossos rapazes já cantam hinos e outros cantos a 4 vozes e em breve estrear-se-á a Banda de música.

Foi entusiástica a recepção feita aos Reverendos Padres António Candela, Visitador Extraordinário, e Agenor Vieira Pontes, Inspector [...]. Nesta discursou o Rev.º Director Dr. José Maria Alves, que saudou os Cooperadores Salesianos da Madeira, a quem comunicou o plano de aumentar as instalações [...] para alargamento da assistência a tantos rapazinhos necessitados.

As Edições Salesianas estão tendo grande expansão nesta ilha». •

.1

1957:

Fotografia do grupo de alunos com os salesianos Manuel Lopes, Baltazar Baratti, David Bernardo, Albino Borges, Bartolomeu Valentini, Armando Monteiro, João Machado, Luís Vachan, Adérito Duarte, António Fraga e António Rodrigues (7.ª fila da esquerda para a direita)



.2

VISITA:

Visita do Bispo do Funchal, D. David de Sousa, em fevereiro de 1963. Atrás o Cônego Maurílio Gouveia, o Pe. João Vieira e o Diretor Pe. Germano Botelho



.3

OFICINAS:

Bênção das novas máquinas das Oficinas de Tipografia e de Mecânica, 11 de julho de 1965



.4

EDIFÍCIO CENTRAL:

Vista do edifício central

“AOS 85 ANOS FAZ VESTIDOS PARA ÓRFÃS DE MOÇAMBIQUE”

Maria Luísa Batel aproveitou tecidos e agarrou-se à costura durante a pandemia. Em outubro, filho levará os modelos

ZULAY COSTA JORNAL DE NOTÍCIAS

FOTOGRAFIA DIÁRIO DE COIMBRA

«As forças que aos 85 anos lhe faltam nas pernas, sobejam no espírito. Em plena pandemia, Maria Luísa Batel deixou de conseguir tratar da horta, na Chousa Velha, em Ílhavo, e agarrou-se à máquina de costura para vestir crianças pobres. A idosa tinha aprendido alguns labores na juventude e, ao longo da vida, foi fazendo roupas para si, mas ao enviuvar centrou esforços na gestão de um minimercado e nos filhos. Agora, reformada, voltou à costura para alinhar um novo projeto de vida, do qual fala com carinho e entusiasmo: fazer vestidos e outras peças de roupa para crianças de um orfanato de Maputo, em Moçambique.

Maria nunca viu as crianças carentiadas de que o filho António – professor que frequentemente se desloca àquele país africano e que fundou a ONG Osuwela (conhecimen-

to, em língua macua) – lhe falou. Mas decidiu ajudá-las e já imagina os sorrisos que vai provocar quando virem as roupas novas que faz com esmero. “Dá-me muito prazer e acho que elas vão ficar felizes”.

O filho, que as há de levar em outubro, prometeu enviar fotografias das crianças com a roupa.

O projeto surgiu de forma espontânea. Quando se viu fechada em casa devido à covid-19 e as dificuldades de locomoção não lhe permitiram tratar da horta, Maria foi às gavetas buscar tecidos que tinha guardados, aplicações de renda, laços e outros enfeites que sobraram do minimercado. “Lembrei-me e comecei a fazer vestidos”.

Agora, passa horas a criar peças a partir de esboços que a filha Cândida lhe leva. “Sem moldes”, mas com

muita mestria. Já tem 30 vestidos, todos diferentes. E, entretanto, começou a fazer saias, tops e a pensar em calções. E só espera que outros lhe sigam os gestos, para multiplicar a ajuda e vestir mais crianças». •

Texto gentilmente cedido por Jornal de Notícias.

Subscreva as assinaturas Premium do JN em www.jn.pt/jnpremium.html



MARIA LUÍSA BATEL

Idade: 85 anos
Profissão: Ex-comerciante reformada
Naturalidade e residência: Chousa Velha, Ílhavo



BS ESLOVÁQUIA

Recordado o centenário do nascimento do Padre Stanislav Sloboda (13 de agosto de 1920), zeloso salesiano que “ainda confessava no seu leito de morte”.

«Durante décadas viveu como sacerdote empenhado da Igreja silenciada, foi pai espiritual de centenas de estudantes e leigos em Bratislava, organizou não só encontros em pequenos grupos ou noites teológicas secretas, mas também centenas de exercícios espirituais». «Era 23 de dezembro de 1950. Éramos muitos. A ordenação ocorreu à noite. [...] O Bispo fez tudo com tranquilidade e dignidade, como se estivéssemos numa basílica», contava ao recordar a sua ordenação sacerdotal. Depois da abolição das ordens religiosas durante o regime comunista na antiga Checoslováquia (1948-1989), é chamado para Kladna, onde trabalhou 13 anos na montagem das aeronaves soviéticas MIG. Regressa a Bratislava em 1969. Trabalhou no Instituto de Pesquisa de Tecnologia Agrícola da Academia Agrícola Eslovaca como estudioso de documentário e intérprete até à reforma. De setembro de 1991 até à morte, foi professor assistente de latim e italiano na Faculdade Teológica da Universidade Charles em Bratislava. •



“DOM BOSCO HOJE” Edição bimestral 32 páginas





ÁNGEL
FERNÁNDEZ
ARTIME, *sdb*
REITOR-MOR

Como Dom Bosco, acreditamos

JOVENS PROFETAS SEM MEDO

Quando visitei a Venezuela, em fevereiro deste ano, participei no *Encuentro Nacional con jóvenes*. Naquele dia, uma rapariga chamada Eusibeth leu uma mensagem que havia escrito e lhe havia saído do fundo coração. Leu-a em voz alta em nome dos jovens venezuelanos, generosos, cheios de esperança e a sofrer com a situação da sua bela terra.

Dizia assim: “Caríssimo Pe. Ángel, do fundo do coração agradecemos ao Senhor pela sua visita ao nosso País e por haver disposto de tempo para se encontrar connosco, os jovens, que sabemos como lhe são queridos. Estas minhas palavras querem exprimir o sentimento de cada um de nós que vivemos esta proposta de Santidade e que temos um coração salesiano.

Estamos todos representados. Desde os rapazes indígenas que cresceram na liberdade da floresta amazônica, aos irmãos andinos cheios de fraternidade e gentileza, aos jovens da região central que constroem com generosidade a civilização do amor, aos guaros, aos orientais, aos corianos, aos zulianos, e todos nós que temos a alegria e o orgulho de ser venezuelanos.

Estão presentes também connosco hoje todos os jovens que tiveram de deixar a sua terra, transformando um solo estrangeiro em casa, escola, paróquia e pátio. [...] Não é segredo para ninguém aquilo que diariamente temos de viver: uma realidade em que somos calcados aos pés pelas botas ferradas deste mundo que quer impedir-nos de sonhar o impossível e de apostar nos grandes ideais. [...] Nós jovens venezuelanos somos corajosos profetas e, apesar do medo de sermos julgados ou agredidos, não permitiremos que a nossa voz seja abafada.

Somos jovens que acordam todas as manhãs, sem nada que comer, para ir à escola ou à universidade, e que perseguem com tenacidade e fadiga a tarefa de conquistar uma formação integral, com muitos quilómetros nas pernas, empenhados na educação, porque este é o me-

lhor instrumento de que dispomos para mudar a nossa nação e o mundo. [...] Somos frágeis também nós e amedrontados com este nosso mundo a cair aos pedaços e sobre o qual gostaríamos de passar uma esponja, mas o olhar amoroso de Deus e a proteção materna de Maria convidam-nos a continuar a pôr a nossa vida ao serviço dos outros, sobretudo dos rapazes e das raparigas mais pobres e indefesos. Ninguém pode voltar para trás, mas todos podem seguir em frente.

Ser jovens salesianos ajuda-nos a responder como discípulos fiéis e corajosos a tudo aquilo que estamos a viver. Somos verdadeiros “magos”, autênticos, audazes, santos de hoje: de *jeans*, ténis e *t-shirt*, como diz o Papa Francisco.

Caríssimo padre Ángel e todos os membros da nossa família salesiana: a vossa presença dá-nos coragem para fazer a diferença, para continuar a lutar por uma Venezuela justa e santa, apostando tudo no bem dos jovens. Não deixeis de nos acompanhar e de acreditar em nós. Obrigado por estardes aqui!»

Escutar Eusibeth diante de 800 jovens num quente serão de Caracas fez-me pensar em como e quanto Dom Bosco acreditava nos seus rapazes. E como há 160 anos, continua a acontecer hoje em toda a parte do mundo. [...] Certamente há jovens que se encontram em caminhos de confusão, de escravidão, de morte já em vida... Jovens que precisam mesmo de ser “salvos”. Mas há muitos outros, milhões e milhões que acreditam na vida, na beleza do Amor, na beleza da partilha e na plenitude de significado que Deus lhes dá. Sabem que não somos derrotados quando perdemos, mas quando desistimos.

É possível ainda hoje pensar e falar assim? Eu afirmo que é possível.

Continuem sem medo a fazer o bem, meus bons amigos, e que o nosso Deus os cumule da sua paz. •

«SOMOS
CORAJOSOS
PROFETAS,
APESAR DO
MEDO»



.1

ROMA, ITÁLIA:

Celebração eucarística da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, no dia 19 de junho, presidida pelo Cardeal Giuseppe Versaldi, Prefeito da Congregação para a Educação Católica, e concelebrada pelo Reitor-Mor, pelo Pároco da Basílica do Sagrado Coração e por mais de 30 sacerdotes no pátio da Sede Central Salesiana

.2

SONDRIO, ITÁLIA:

Nos 100 anos do nascimento do VII Sucessor de Dom Bosco, Pe. Egídio Viganò (1920 - 26 de julho de 2020), o Pe. Ángel Fernández Artime, visitou a cidade natal do Pe. Viganò para homenageá-lo.

Numa cerimônia pública, com algumas autoridades locais e população, foi depositada uma coroa de flores junto ao busto que retrata o Pe. Viganò



.3

ROMA, ITÁLIA:

O Reitor-Mor dando a “Boa noite” aos salesianos da Comunidade da Sede na conclusão dos trabalhos de verão do Conselho Geral eleito pelo CG28



JOSÉ ANÍBAL
MENDONÇA, sdb
PROVINCIAL

Ser Salesiano

OITO GRANDES CAMINHOS DE VIDA SALESIANA



“ESCUTANDO O
APELO QUE DEUS
NOS DIRIGE NAS
POBREZAS JUVENIS,
PREPARAMOS
CORÇÃO E
MENTE PARA UMA
OPÇÃO RADICAL
EM SEU FAVOR”

Reunindo os frutos da reflexão do CG28, o Reitor-Mor, Pe. Ángel Artime, e o seu Conselho apontam-nos oito grandes caminhos de vida salesiana para os próximos seis anos:

Ser Salesiano de Dom Bosco para sempre é para nós “amor para a vida toda”. Recordando agradecidos a frescura do primeiro “sim”, consolidamos a nossa identidade carismática com Jesus Cristo no centro do nosso pensar, sentir, viver, sonhar, trabalhar... e assim somos sinais e testemunhas da presença paterna de Deus.

Assumir o lema de Dom Bosco, *Da mihi animas coetera tolle*, faz de nós **evangelizadores**, missionários dos jovens, procurando em tudo a santificação, o encontro com Jesus, a vivência comprometida e entusiasta do Evangelho.

O Salesiano é memória viva de uma presença em que a disponibilidade, a escuta, a alegria e a dedicação são as notas essenciais para suscitar processos. “Por vós estudo, por vós trabalho, por vós vivo, por vós estou mesmo disposto a dar a vida”, dizia Bosco. O nosso primeiro chamamento é sermos **presença alegre e gratuita entre os jovens**.

Formar-nos para ser educadores e pastores num mundo novo e numa missão renovada. Isto requer humildade, lucidez, autenticidade e um novo impulso na compreensão comunitária da nossa vida e da nossa missão. É o Espírito Santo que pode transformar o nosso coração ao longo

da vida, através de um próprio trabalho artesanal, pois não há espaço para a “produção em série”. Cada um é uma obra única.

«Com Dom Bosco reafirmamos a **preferência pela “juventude pobre, abandonada, periclitante”**, que tem maior necessidade de ser amada e evangelizada» (C. 26). Escutando o apelo que Deus nos dirige nas pobreza juvenis, preparamos coração e mente para uma opção radical em seu favor.

Esta missão faz-se **em comunhão com os leigos e os próprios jovens**. A formação é essencial, garantindo o seu crescimento pessoal, o seu itinerário de fé e a sua identificação vital com o espírito salesiano.

Este «**é tempo de generosidade na Congregação**». Embora “nascendo vocacionalmente” na nossa Província de origem, a nossa pertença mais verdadeira e profunda é à Congregação, aos jovens de todo o mundo. Por isso os irmãos assumem com naturalidade a disponibilidade para serviços internacionais, novas fundações.

Por fim, acompanhamos os jovens na **construção de um futuro sustentável**. O nosso compromisso por uma ecologia humana integral nasce da convicção de fé segundo a qual “tudo está inter-relacionado e o cuidado autêntico da nossa própria vida e das nossas relações com a natureza é inseparável da fraternidade, da justiça e da fidelidade aos outros” (*Laudato Si'*). •

TESTEMUNHAS FELIZES

**OS JOVENS HOJE ESPERAM SALESIANOS
QUE SEJAM VERDADEIRAS TESTEMUNHAS
FELIZES DOS DONS DO ESPÍRITO SANTO.**

PEDRO, 18 ANOS



MISSÃO DOM BOSCO

Fundo Solidário Salesiano

Seja benfeitor Salesiano

ESTA MISSÃO TAMBÉM É SUA!

*"Deus não se deixa vencer
em generosidade"-Dom Bosco*

Os Salesianos estão em mais de 130 países com projetos e ações no terreno, prioritariamente na área da educação, mas também na proteção, promoção, saúde, saneamento básico e acesso a água potável das crianças e jovens mais vulneráveis e suas famílias.

A Fundação Salesianos em Portugal, através da Missão Dom Bosco, possibilita que todos possam conhecer este trabalho e contribuir para mudar a vida destas crianças e jovens para que tenham um futuro melhor.

Conheça-nos em
www.salesianos.pt/missaodombosco



Fundação
SALESIANOS

Praça São João Bosco 34, 1399-007 Lisboa
Tel. 21 090 0500 | missaodombosco@salesianos.pt

SALESIANOS DO PORTO (1951)

Dirigido pelos Salesianos desde 1951, o antigo Colégio dos Órfãos do Porto foi fundado pelo Pe. Baltazar Guedes em 1651. Funciona desde 1903 no atual edifício, antigo seminário diocesano. Hoje a escola, com espaços restaurados e modernizados, disponibiliza ensino desde o Pré-Escolar ao Secundário e Ensino Científico-Tecnológico, para além de uma oferta de atividades extracurriculares que inclui desporto, música, artes performativas e línguas. A obra inclui centro de Catequese, Antigos Alunos, Salesianos Cooperadores, ADMA e Centro Juvenil. A presença do Porto inclui ainda as Edições Salesianas e uma Livraria.

